

# Revisão do Cenário Econômico Doméstico: Navegando em Águas Turbulentas

Jun/2018



# **Desempenho recente da atividade econômica**

## **Avaliação da atividade econômica e expectativa para os próximos meses**

- O ritmo de recuperação da economia vinha perdendo fôlego desde o final de 2017. Nas últimas semanas as expectativas de crescimento estavam exibindo deterioração, de certa forma incorporando a frustração com o ritmo de recuperação da atividade econômica nos últimos meses, e as repercussões da greve dos caminhoneiros deverão acentuar esse movimento.
- A confiança do empresariado industrial, assim como do consumidor, que estava mostrando moderação na trajetória de retomada poderá apresentar reversão dessa tendência nos próximos meses.
- A recente acomodação da confiança do consumidor e do empresariado que já teria algum impacto negativo sobre os investimentos e o consumo no 2º semestre de 2018, agora há o risco de reverter o seu movimento de recuperação por conta da greve dos caminhoneiros em maio e em resposta ao cenário de aumento da incerteza no cenário econômico e político, além de um quadro externo menos benigno.

## **Avaliação da atividade econômica e expectativa para os próximos meses**

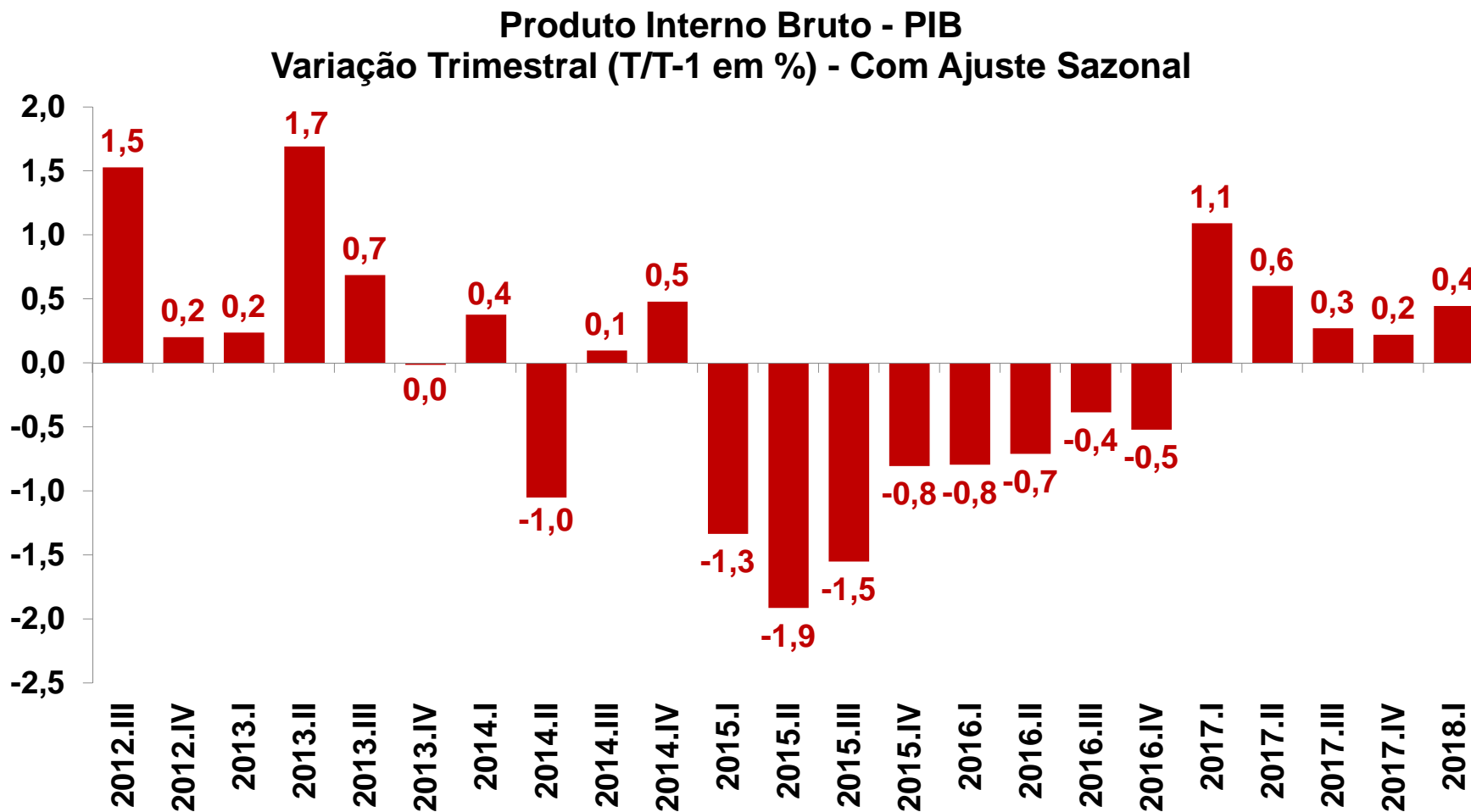
- A crise na Argentina, importante parceiro comercial do Brasil, e o aumento da aversão ao risco no mercado financeiro internacional por conta de um aperto do juro nos EUA mais intenso do que o esperado, tornaram as condições da economia mundial menos favorável para a economia doméstica.
- O PIB do 1º trimestre de 2018 cresceu modestos 0,4% frente ao último trimestre de 2017, resultado que veio próximo da expectativa do mercado (0,3%). Considerando todo o quadro apresentado em abril e maio, a expectativa é de um resultado ainda pior do PIB no 2º trimestre, certamente negativo.
- A produção industrial que vinha exibindo lenta recuperação deve ter caído quase 10% em maio frente a abril. A produção de autoveículos recuou 25,6% em maio com relação a abril.

## **Avaliação da atividade econômica e expectativa para os próximos meses**

**A nossa projeção de crescimento para o PIB de 2,8% em 2018 está sendo revista para baixo, passando para 1,5%.**

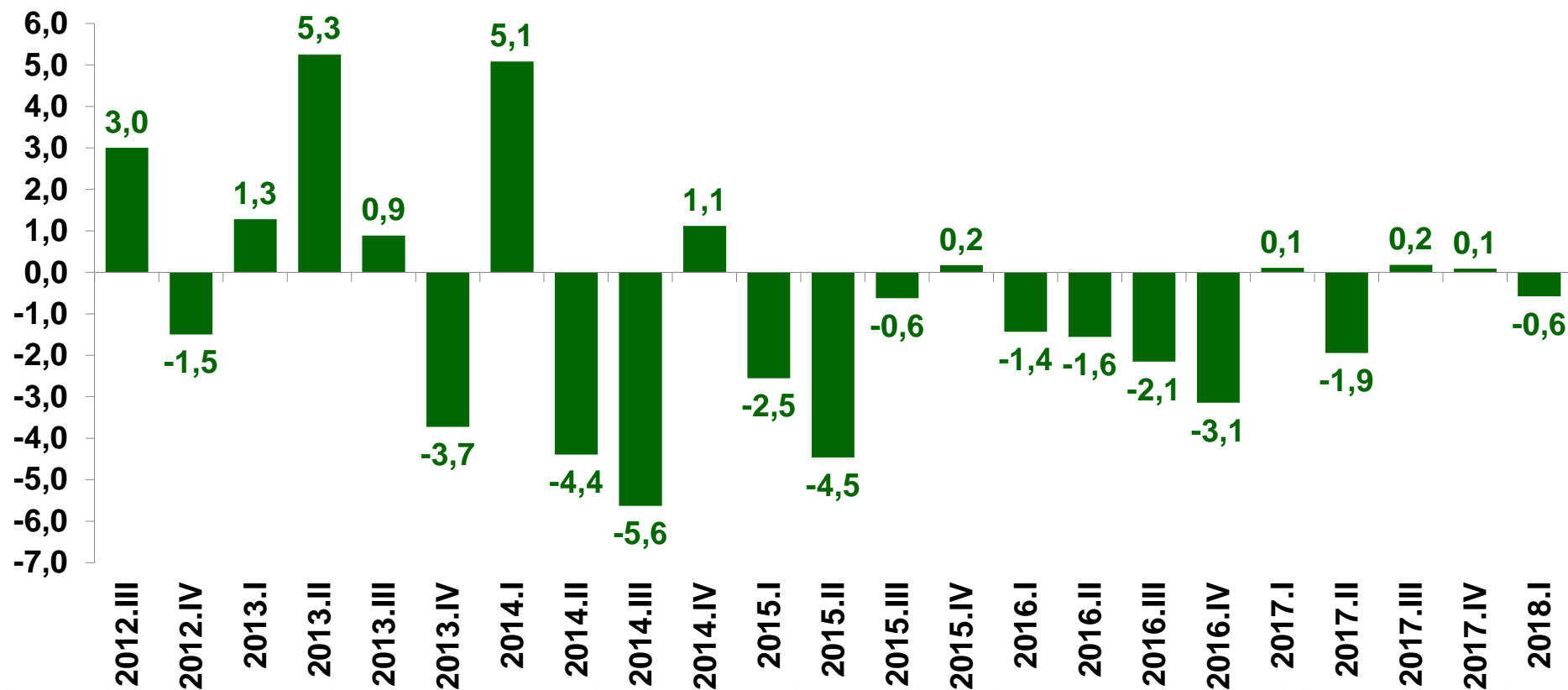
- Estimativas preliminares apontam que o impacto da greve dos caminhoneiros sobre o crescimento do PIB este ano seja de pelo menos 0,3 p.p.
- Mesmo um cenário de crescimento de 1,5% do PIB em 2018 será bastante desafiador, devido aos desafios do horizonte, como a incerteza sobre o processo eleitoral.
- **Para que o resultado do PIB em 2018 seja igual ou superior a 1,5% o ritmo de crescimento no 3º e último trimestre teria que exibir aceleração, algo pouco provável que se materialize.**
- Após um breve período de recuperação, o risco é elevado de a economia brasileira entrar em recessão novamente (“double dip”).

## Fraco desempenho do PIB nos três primeiros meses de 2018



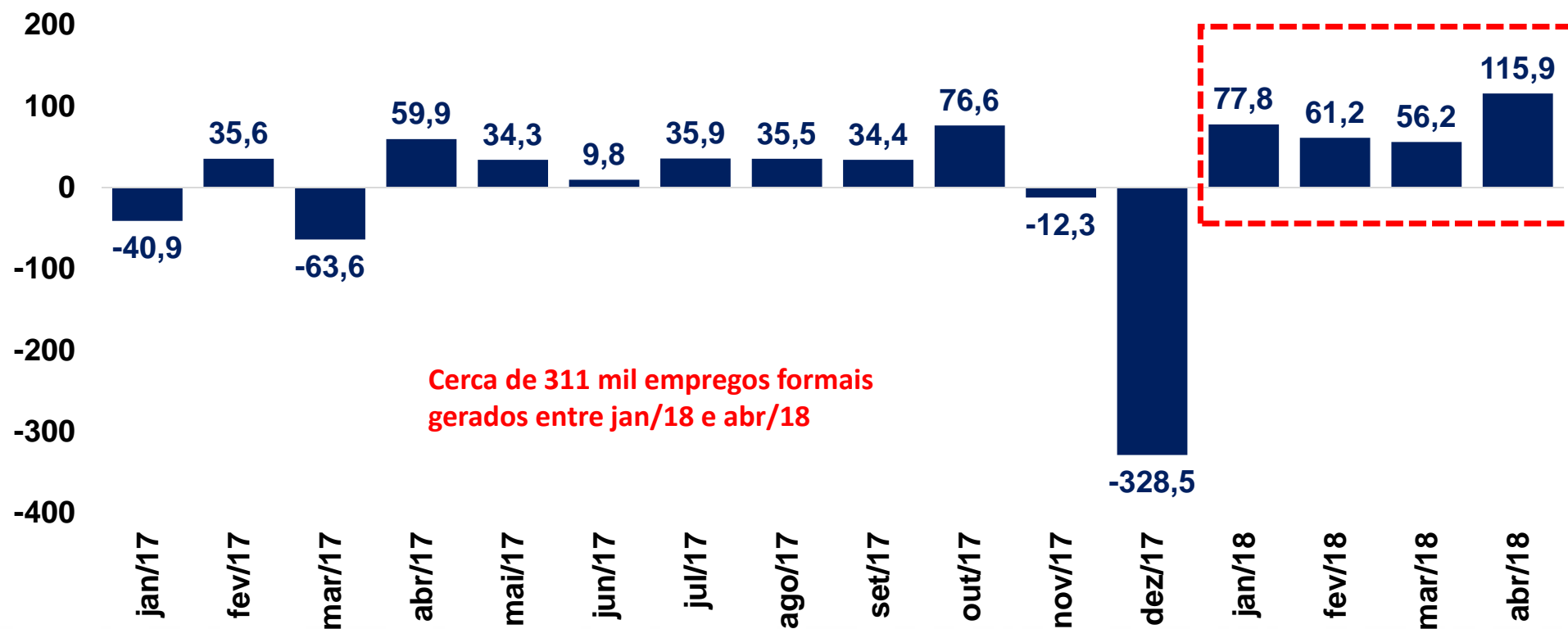
## A Construção Civil continuou a exibir fraco dinamismo

Construção Civil - PIB  
Variação Trimestral (T/T-1 em %) - Com Ajuste Sazonal



# Recuperação moderada do setor formal nos primeiros meses de 2018

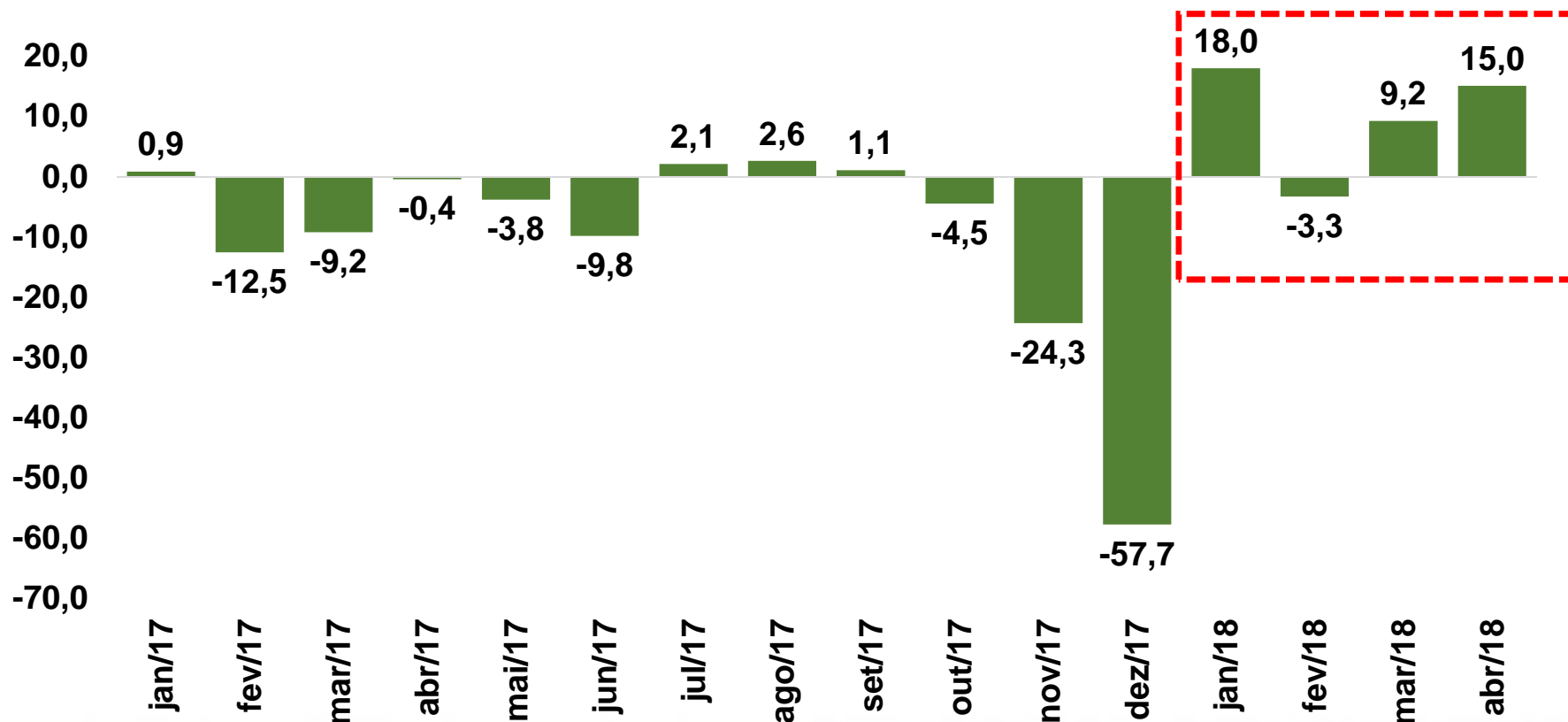
Admissões e demissões - CAGED/MTE  
Saldo líquido mensal (em milhares)





# A Construção Civil gerou cerca de 40 mil empregos formais

Admissões e demissões - CAGED/MTE - Setor da Construção  
Saldo líquido mensal (em milhares)



**Por que a recuperação  
da atividade vinha  
perdendo força?**

## **Mas por que a recuperação da atividade vem perdendo força?**

*Dissipação de fatores transitórios que contribuíram para o crescimento em 2017 (resgate de recursos do FGTS e supersafra agrícola)*

*Incerteza política (eleições): as reformas acontecerão? (ex. Previdência)*

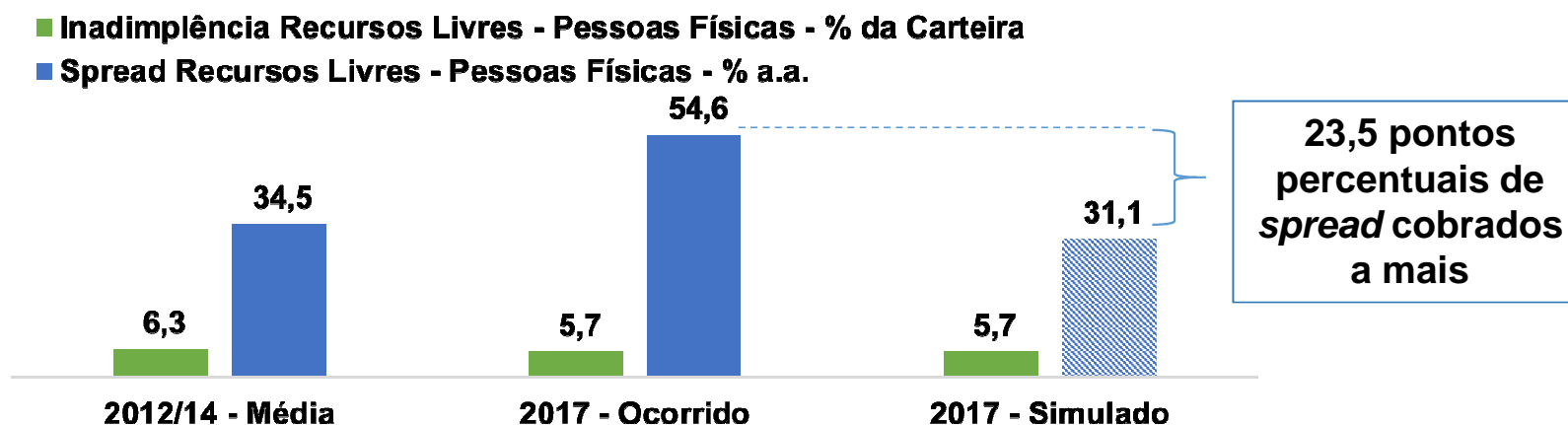
*Lento aumento do Crédito com pequena redução de taxa de Juros (spreads continuam elevados)*

*Desemprego elevado (geração de emprego com baixa remuneração e vínculo informal)*

## Os spreads bancários ainda não refletiram devidamente a queda da Selic e da inadimplência. O canal de crédito está obstruído

**O spread médio de 2017 poderia ser 23,5 p.p. menor caso fosse compatível com o spread médio do período 2012-14**

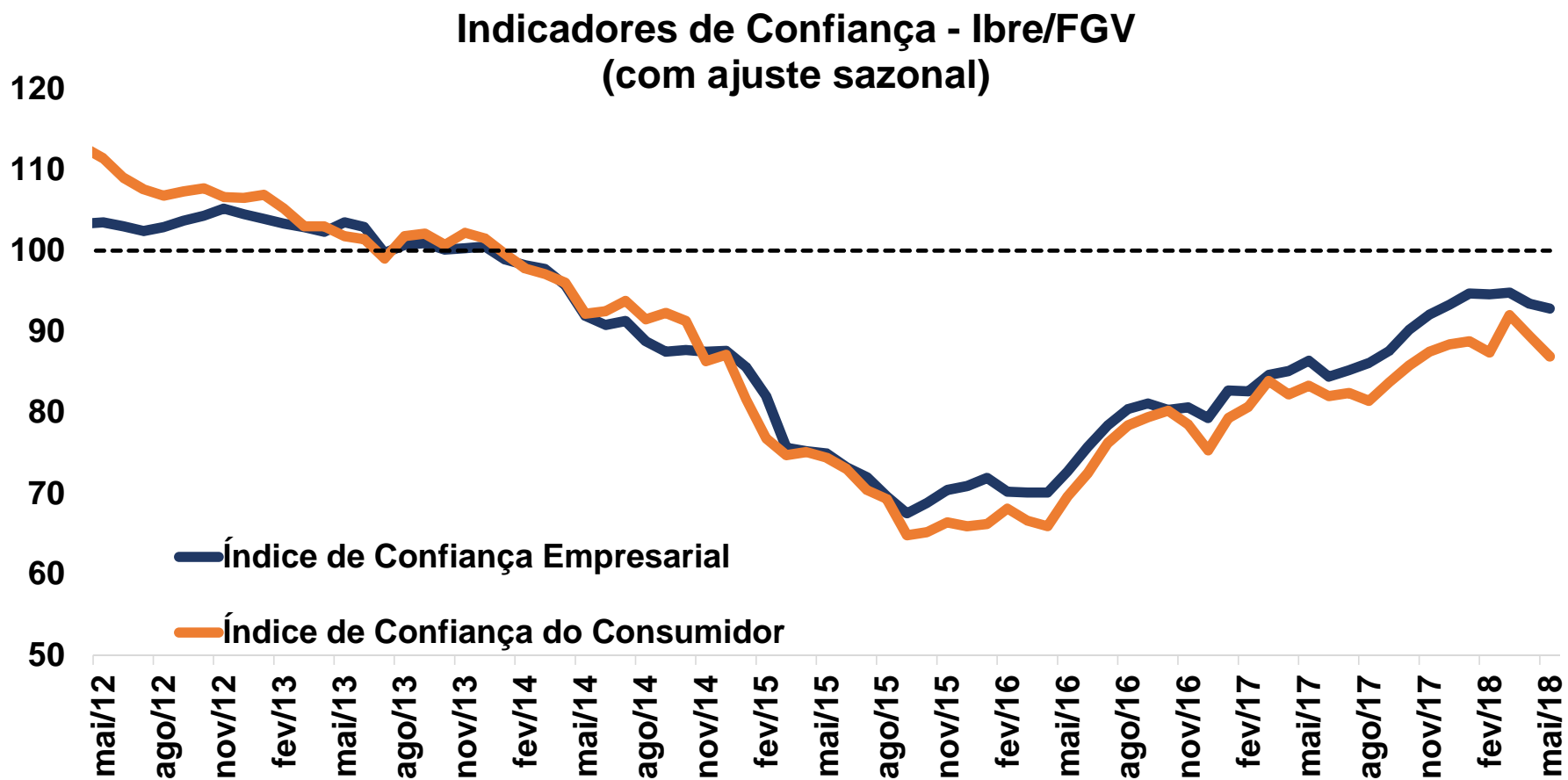
- De 2012 a 2014, a inadimplência (PF - recursos livres) era maior, 6,3% da carteira na média, mas o *spread* (PF - recursos livres) era menor, em média, 34,5% a.a.
- Se o *spread* de 2017 fosse compatível com o *spread* do período 2012-14 e ajustado pela inadimplência, ele seria de 31,1% a.a. ao invés dos 54,6% a.a. ocorrido.



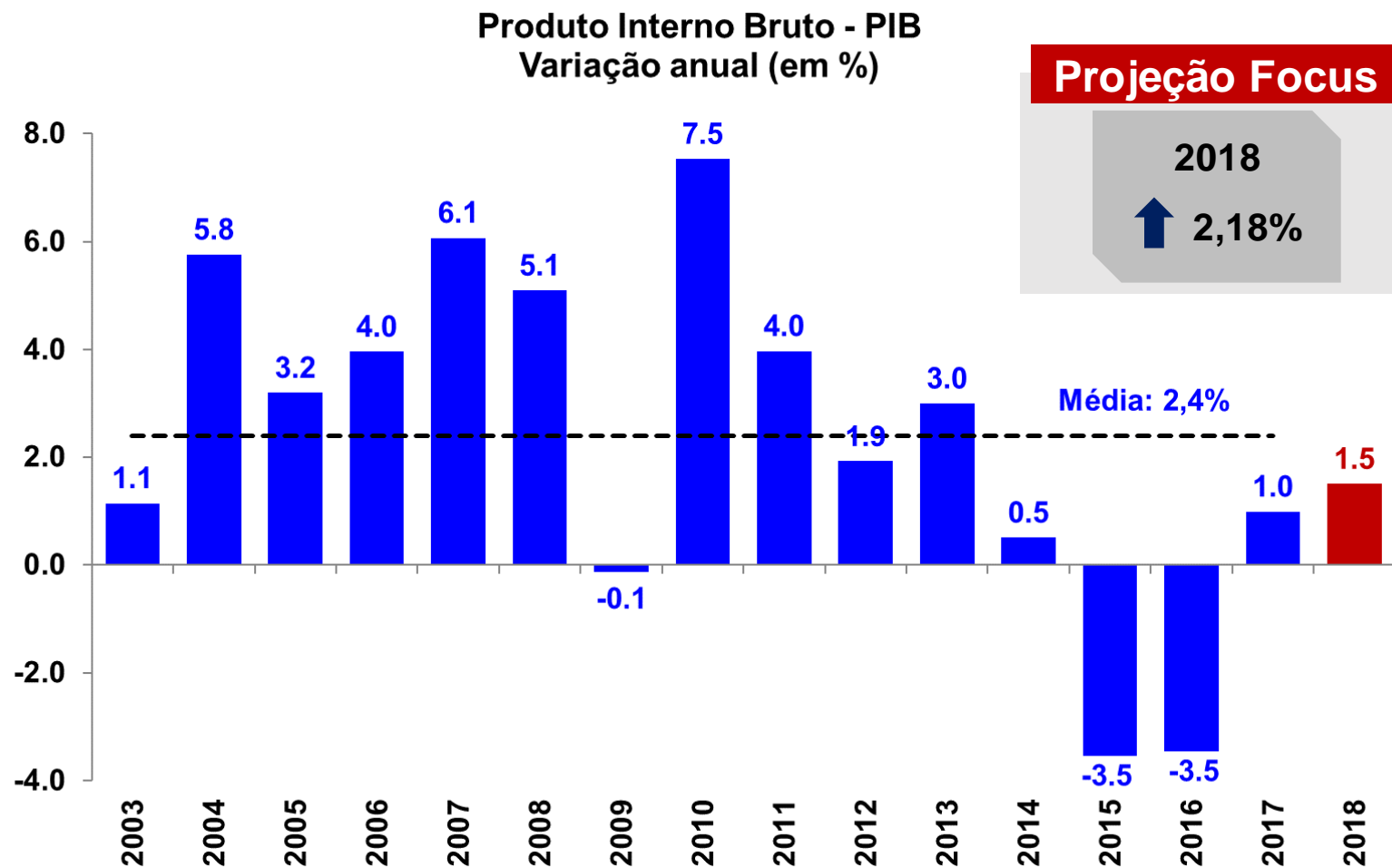
# **Expectativa para a atividade econômica**

**Após um breve período de  
recuperação o risco é elevado de a  
economia brasileira entrar  
novamente em recessão  
("double dip")**

# A confiança dos empresários e consumidores mostra sinais de reversão



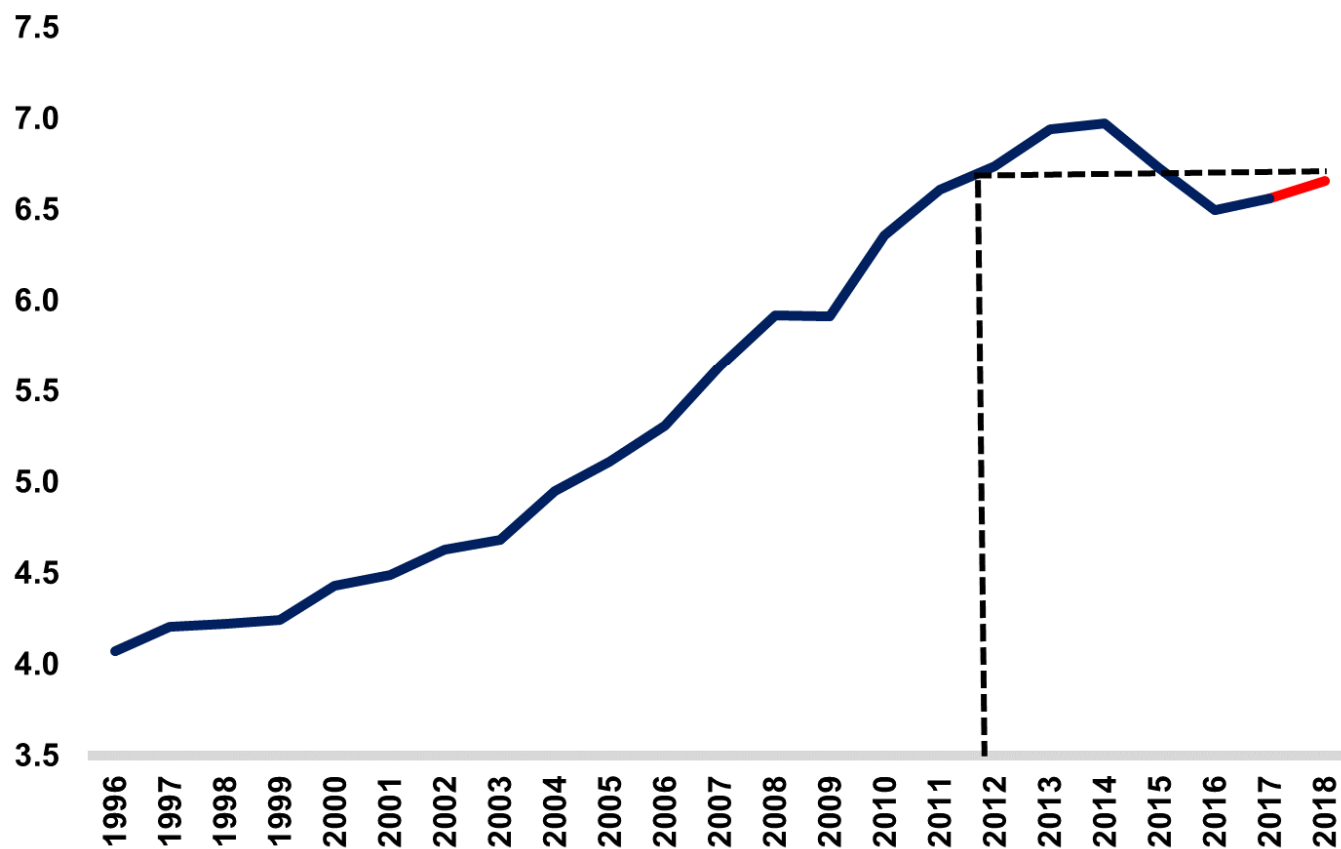
# Para 2018, nossa expectativa é de um crescimento do PIB de 1,5%



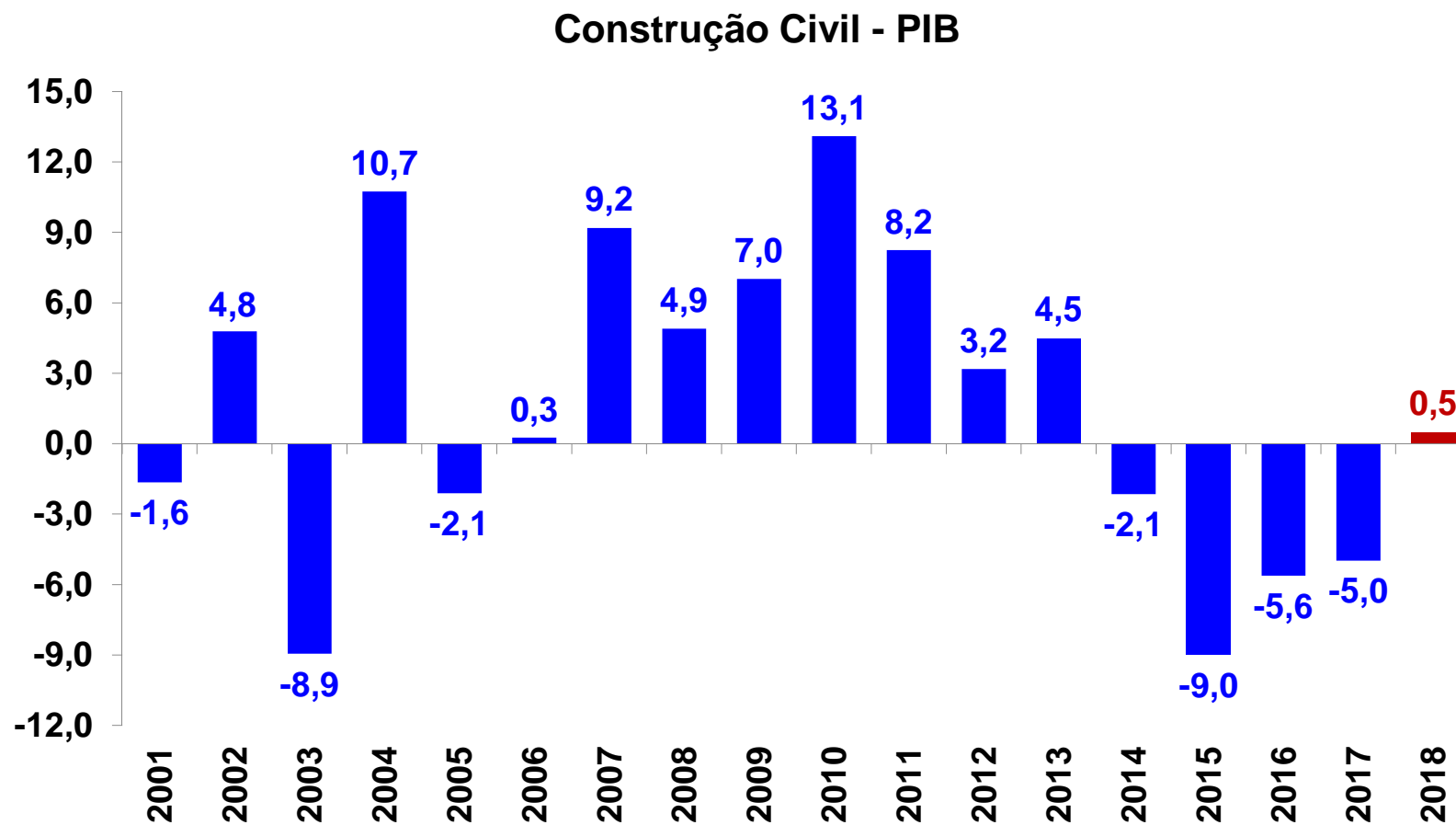


# O nível do PIB retrocede 6 anos

PIB a preços de 2017  
(R\$ trilhões)

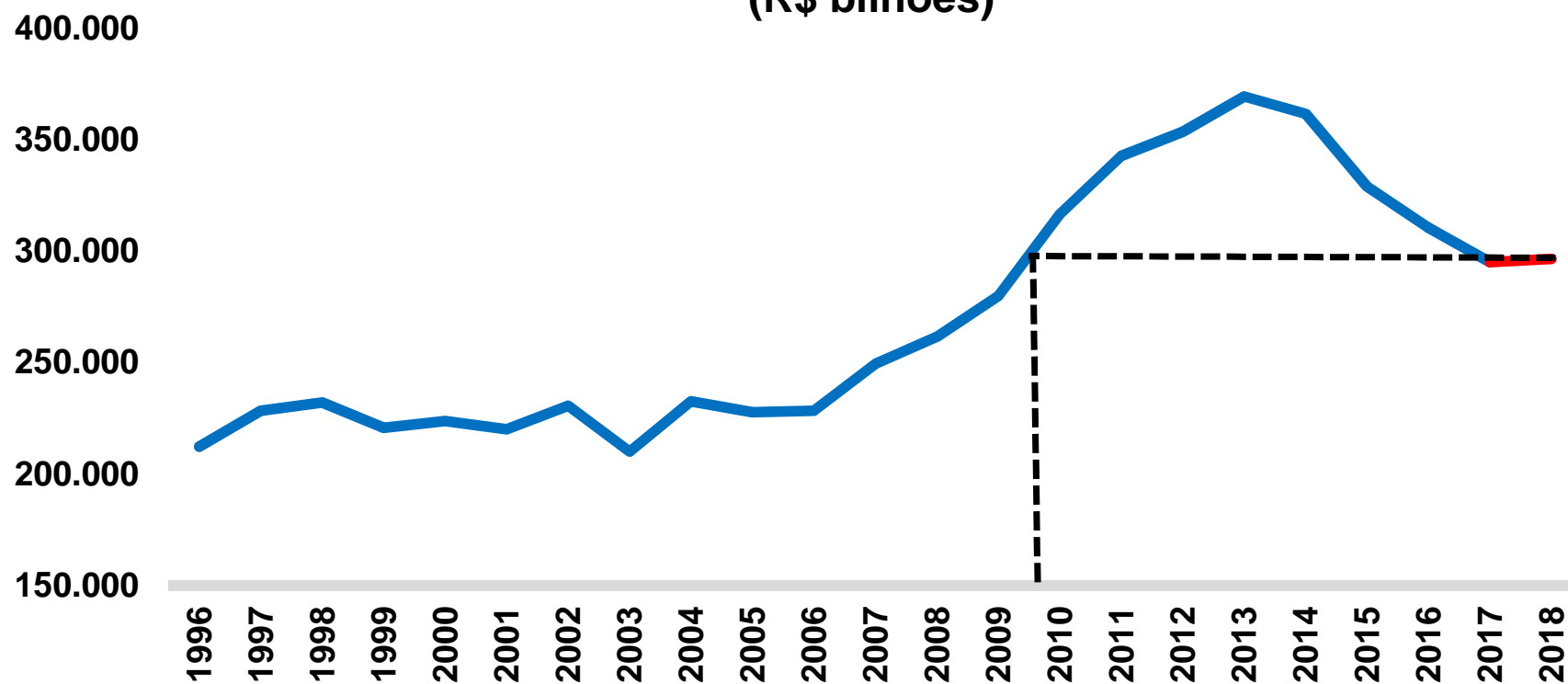


## Projetamos estabilidade para o PIB da Construção Civil



## O nível do PIB da Construção Civil volta para 2009

PIB da Construção Civil a preços de 2017  
(R\$ bilhões)



# Demais projeções

| INDICADORES                              |   | Efetivo |       |       |       |       |       | Projeções |       |
|--|---|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-------|
|  |   | 2011    | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2017      | 2018  |
| Crescimento do PIB (%)                   |   | 4.0     | 1.9   | 3.0   | 0.5   | -3.5  | -3.5  | 1.0       | 1.5   |
| Ótica da Oferta                          | PIB Indústria (%)   | 4.1     | -0.7  | 2.2   | -1.5  | -5.8  | -4.0  | 0.0       | 1.4   |
|  | <i>Extrativa Mineral (%)</i>                                | 3.5     | -1.9  | -3.2  | 9.1   | 5.7   | -2.7  | 4.3       | 1.2   |
|  | <i>Transformação (%)</i>                                    | 2.2     | -2.4  | 3.0   | -4.7  | -8.5  | -5.6  | 1.7       | 1.8   |
|  | <i>Construção Civil (%)</i>                                 | 8.2     | 3.2   | 4.5   | -2.1  | -9.0  | -5.6  | -5.0      | 0.5   |
|  | <i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i> | 5.6     | 0.7   | 1.6   | -1.9  | -0.4  | 7.1   | 0.9       | 2.5   |
|  | PIB Agropecuária (%)  | 5.6     | -3.1  | 8.4   | 2.8   | 3.3   | -4.3  | 13.0      | 0.8   |
| PIB Serviços (%)                         |   | 3.5     | 2.9   | 2.8   | 1.0   | -2.7  | -2.6  | 0.3       | 1.4   |
| Ótica da Demanda                         | Consumo das Famílias (%)                                    | 4.8     | 3.5   | 3.5   | 2.3   | -3.2  | -4.3  | 1.0       | 1.8   |
|  | Consumo do Governo (%)                                      | 2.2     | 2.3   | 1.5   | 0.8   | -1.4  | -0.1  | -0.6      | -0.5  |
|  | <i>Formação Bruta de Capital Fixo (%)</i>                   | 6.8     | 0.8   | 5.8   | -4.2  | -13.9 | -10.3 | -1.8      | 2.1   |
|  | Exportações de Bens e Serviços (%)                          | 4.8     | 0.3   | 2.4   | -1.1  | 6.8   | 1.9   | 5.2       | 3.8   |
| Importações de Bens e Serviços (%)       |   | 9.4     | 0.7   | 7.2   | -1.9  | -14.2 | -10.2 | 5.0       | 4.1   |
| Setor Externo                            | Exportações (US\$ bilhões)                                  | 256.0   | 242.6 | 242.2 | 225.1 | 191.1 | 185.2 | 217.7     | 232.5 |
|  | Importações (US\$ bilhões)                                  | 226.2   | 223.1 | 239.6 | 229.0 | 171.5 | 137.6 | 150.7     | 163.2 |
|  | Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)                   | 29.8    | 19.5  | 2.6   | -3.9  | 19.6  | 47.7  | 67.0      | 69.3  |
| PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)    |   | 0.4     | -2.3  | 2.1   | -3.0  | -8.2  | -6.4  | 2.5       | 2.1   |
| INA - FIESP (%)                          |   | 0.7     | -4.1  | 1.8   | -6.0  | -6.2  | -8.9  | 3.5       | 2.7   |
| Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%) |   | -0.1    | -2.0  | -1.4  | -4.9  | -9.3  | -6.6  | -1.6      | 1.0   |

Obrigado!

**FIESP CIESP**